

DOCUMENTO

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte _____

Data 28/4/2000 Pg 1-5

Class. 256

JANIO DE FREITAS

Em todos os tempos

A direita parece decidida a se valer dessa história de 500 anos para nos fazer recordá-la toda, de corpo e alma. É o ataque de força armada a índios indefesos, é Fernando Henrique Cardoso a elogiar a polícia nessa brutalidade criminosa, é a prisão de 141 supostos futuros participantes de um presumido protesto, é a transgressão do governo a direitos constitucionais e reconhecidos em tratados internacionais. É, agora, o enriquecimento da série com uma contribuição por menos do que irrevelada pela mídia.

A primeira iniciativa do cardeal Angelo Sodano foi uma lembrança muito útil. A Presidência da República cuidara de lançar mais uma onda de pressão sobre a mídia, para que desse sumiço no noticiário sobre a agressão oficial em Porto Seguro e seus desdobramentos. Fernando Henrique Cardoso vai à Europa, daqui a dias, e há o temor de que seja acolhido por manifestações relativas ao seu respeito pelos direitos humanos, em particular, dos índios e negros. Aqui os Cardosos, o presidente e o general Alberto, se entendem para baixar o cassetete e as bombas. Lá, não é certo que seus congêneres se disponham a fazer o mesmo.

A pressão surtiu o efeito de sempre, mas, ou porque seja coisa já incorporada ao dia-a-dia da mídia, ou porque o cardeal

não tinha tempo a perder no telefone, d. Angelo Sodano foi chegando e aplicando a censura pesada, estilo Santo Ofício, aos pronunciamentos longamente preparados para as comemorações da Primeira Missa no Brasil. O cardeal está habituado a isso. Secretário de Estado do Vaticano, tem sido a garantia de domínio da direita na Igreja Católica.

E lá está o cardeal secretário de Estado, para a missa dos 500 em Porto Seguro. Traz sobre o corpo e a cabeça todos os ouros e dourados, petrechos e adereços ostentatórios com que a hierarquia do Vaticano indica suas preferências entre os homens e os povos. Está sentado, é claro. O cardeal ouve o pronunciamento fundamental. Para sua tranquilidade contra uma desavisada nesga de luz solar ou um pingo de chuva irresponsável, tem atrás de si dois padres. Empunham um imenso e belo guarda-sol. O orador proclama o pedido de desculpas da Igreja Católica aos índios e aos negros.

Imagens vivas dos pajens de outrora, com o seu guarda-sol protetor, os dois padres são um, mulato, negro o outro. Como não fizesse calor, o pajem negro com o abano não foi utilizado.

Tudo muito adequado, como a pancadaria, a aprovação que Fernando Henrique lhe deu, as prisões, a pressão, a censura, o Brasil de todos os tempos.